

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



São João de Pirabas, 7 /11/2016 - 9h25 - 11h.

Local: Prefeitura Municipal de São João de Pirabas

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Prefeitura
	Victoria Fontes	SEMMA
		Secretaria de Turismo
		Secretaria de Pesca
		Secretaria de Educação
		Secretaria de Administração

Às 9h25min Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.



O secretário de pesca comentou que a principal atividade do município é a pesca. E perguntou sobre a distância da rota em relação à costa do município e quais são os impactos relacionados com a atividade da BP e comentou sobre as cidades que mais utilizam essas áreas para pesca, como Belém, Salinópolis, Bragança e Vigia. Foi destacado pela representante da BP que a área a ser utilizada pela rota das embarcações já é bastante utilizada para navegação de outros empreendimentos e não está previsto um grande incremento no tráfego marítimo devido a esta atividade de perfuração marítima do Bloco FZA-M-59. Novamente o secretário reforçou a possibilidade de impacto na pesca devido à sobreposição com a rota das embarcações de apoio à atividade e ainda acrescentou que o município não está recebendo verba para o defeso e que isto deveria ser falado junto aos pescadores. A representante da BP ressaltou que nesta questão o principal impacto é um pescador sofrer algum dano devido a alguma embarcação da BP, durante o seu tráfego na rota, eventualmente, danificar algum petrecho. Ainda destacou que, neste caso, a responsabilidade será BP e a empresa buscará sanar os danos causados por sua atividade. A representante da BP destacou que apesar de previsto, provavelmente este será um impacto pouco percebido.

A representante da AECOM esclareceu sobre as prevenções e mitigações de riscos, treinamentos, equipamentos com o intuito de evitar qualquer acidente ou minimizar os danos causados por um acidente.

Foi perguntado pelo representante da prefeitura sobre a real possibilidade de se encontrar petróleo e foi esclarecido que a perfuração exploratória é uma atividade de risco e há chances de não se encontrar petróleo e caso se encontre, pode não ser viável comercialmente.

O vídeo da modelagem no caso de haver um vazamento de óleo no bloco foi apresentado e destacou-se não haver possibilidade de toque na costa, segundo simulações.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi questionado pelo representante da prefeitura e pelo secretário de administração se caso haja petróleo, os royalties serão arrecadados para São João de Pirabas. Foi esclarecido pela representante da BP que neste momento não há geração de royalties por ser uma atividade de perfuração e que os critérios de recebimento desse tributo são definidos pela ANP.

O secretário de pesca se queixou pela falta de organização social entre lideranças no município, afirmando que as organizações não são mobilizadas para lutarem pelos seus interesses.

O secretário de meio ambiente no final da reunião solicitou o caminho no site do IBAMA onde a versão prévia do Estudo de Impacto Ambiental encontra-se disponibilizado.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 11 horas.